



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Impacto de um programa de estimulação precoce domiciliar na composição corporal de pré-escolares nascidos prematuros
Autor	ALMIRO SAGAS EVARISTO
Orientador	RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS SILVEIRA

Introdução: Até 50% dos prematuros extremos apresentarão problemas de desenvolvimento. Programas de estimulação precoce (EP) podem reduzir a incidência de atraso nessa população, mas seu impacto sobre a composição corporal não está consolidado. Objetivos: Comparar a composição corporal de pré-escolares nascidos prematuros submetidos à EP global nos primeiros 12 meses de vida com aqueles que receberam cuidados convencionais. Metodologia: ensaio clínico randomizado incluindo nascidos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre com idade gestacional <32 semanas ou peso ao nascer <1.500 gramas randomizados em: grupo cuidados convencionais (GC= método canguru e estímulo ao aleitamento materno) hospitalares e follow-up ambulatorial, e grupo intervenção (GI), que recebeu cuidado convencional e estimulação tátil e cinestésica na internação + 10 visitas domiciliares com orientação e aplicação do protocolo de EP pelas mães. Antropometria, amostras de sangue e bioimpedância elétrica (InBody770®) entre 3-5 anos. Análise estatística: teste U-Mann-Whitney, t de Student, Qui-quadrado e comparação entre grupos por análise de covariância (ajustado pelo sexo), considerado significativo $p < 0,05$. Resultados: avaliamos 41 crianças (21GC/20GI), com $4,7 \pm 0,5$ anos. O GI apresentou maior quantidade de massa livre de gordura segmentar (membros superior direito $p=0,040$ e esquerdo $p=0,053$, tronco $p=0,040$ e pernas direita $p=0,063$ e esquerda $p=0,054$) comparado ao GC. Análise de interação demonstrou redução de 37cm^2 de área de gordura visceral para cada unidade de HOMA-IR ($p < 0,001$) no GI, resposta oposta quando comparado ao GC. Não houve diferença entre massa gorda e conteúdo mineral ósseo entre grupos. Conclusão: os resultados permitem inferir que houve impacto positivo de um protocolo de EP no aumento de massa magra e melhor relação entre gordura visceral e resistência insulínica, evidenciando uma medida a ser implementada na rotina assistencial.